



?EDUCAÇÃO E SAÚDE PARA ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE?: UM RELATO SOBRE ATIVIDADES DE ACONSELHAMENTO E TESTAGEM PARA DST REALIZADAS COM MENORES INSTITUCIONALIZADOS DE MONTES CLAROS

Autor(es): Ana Paula Ferreira Holzmann, Edna de Freitas Gomes Ruas, Daniella Fagundes Souto, Valdira Vieira de Oliveira

Introdução: Vários autores têm relatado altas prevalências do HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis (DST) em populações carcerárias no Brasil e no mundo. Esse fenômeno está vinculado à origem sócio-econômica, baixa escolaridade, desestruturação familiar e elevada frequência de práticas de risco representadas principalmente pelo uso de drogas e por relações sexuais desprotegidas. Soma-se a esse contexto, um risco ainda maior quando a população institucionalizada trata-se de adolescentes. **Objetivo:** Relatar a experiência relacionada às atividades de aconselhamento e testagem para DST desenvolvidas no âmbito de um projeto de extensão do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes. **Métodos:** O projeto de extensão, intitulado como ?Educação e Saúde para adolescentes em situação de vulnerabilidade? foi criado em junho de 2013 e atende aos menores institucionalizados do Centro socioeducativo Nossa Senhora Aparecida de Montes Claros (CSENSA), em atividades variadas, voltadas para a saúde e educação. Esse projeto conta também com a parceria da Secretaria Municipal de Saúde do município, por intermédio do Programa Municipal de DST/HIV/Hepatites virais, que fornece os insumos para a testagem. As atividades são realizadas por professoras e acadêmicos (as) dos 4º e 5º períodos do curso de enfermagem e as mesmas são previamente planejadas e agendadas com a diretoria do CSENSA.

Resultados: Em 2014 foram realizadas duas atividades de aconselhamento coletivo e individual e testagem rápida para HIV, sífilis e hepatites B e C. Participou das atividades um total de 57 adolescentes do sexo masculino, com idades variando de 13 a 20 anos. Na oportunidade foram identificados quatro adolescentes com resultados reagentes para sífilis e um para Hepatite B. Esses casos foram devidamente encaminhamentos, junto aos profissionais do CSENSA. **Conclusão:** Durante as atividades foi possível verificar que os adolescentes institucionalizados são altamente vulneráveis a contrair DST, não só pela pouca adesão ao preservativo como também pelo uso de drogas lícitas e ilícitas. Observaram-se também lacunas no conhecimento dos adolescentes, assim como informações estereotipadas sobre o assunto. As referidas atividades representaram uma experiência singular para os acadêmicos da Unimontes ao promover um aprendizado crítico por meio da valorização do trabalho interdisciplinar e intersetorial.